



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

VAMOS FALAR DE GÊNERO SIM! FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE CENSURA

EIXO 19 - Infâncias, gênero e sexualidades: resistências possíveis em tempos de retrocessos

Priscila Bispo de Lacerda ¹

Daniela Finco ²

RESUMO

Este trabalho aborda as possibilidades e entraves da formação docente continuada para a Educação Infantil na perspectiva de gênero, em cidades do estado de São Paulo que censuraram tal questão do Plano Municipal de Educação. Dialoga com os objetivos das Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, para a superação de desigualdades, o respeito às diferenças e à diversidade de gênero. Trata das experiências de formação continuada, contribuindo para o enfrentamento de práticas que naturalizam e procuram silenciar questões que atravessam os corpos e as vidas infantis, na direção da construção de pedagogias que possam garantir os direitos e a dignidade das crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ofensivas antigênero, Formação docente, Políticas públicas

Introdução

Este trabalho aborda as possibilidades e entraves da formação docente continuada para a Educação Infantil na perspectiva de gênero, em cidades do estado de São Paulo que censuraram tal questão do Plano Municipal de Educação. Tem como base

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp Guarulhos - SP. Email: lacerda.priscila@unifesp.br

² Professora associada da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, dfinco@unifesp.com.br.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade



os resultados de uma pesquisa de mestrado, que investiga a inserção das discussões de gênero na formação docente continuada na Educação Infantil no diante do complexo contexto político social.

Se por um lado as polêmicas e ataques se configuram atualmente em uma disputa pelo sentido de gênero, protagonizada pelos defensores da posição antigênero, remetendo a um fantasma assustador e destrutivo (Butler 2024). Por outro lado, é possível afirmar que esse debate aparece ainda como mais profícuo, porque as relações e conflitos de gênero estão recebendo atenção, de modo a suscitar questionamentos de certezas e promover discussões, desvendando gênero como elemento fundante nos processos formativos docentes (Duarte; Finco, 2024),

METODOLOGIA

A investigação foi realizada a partir da análise documental envolvendo políticas públicas nacionais e locais e entrevistas com 05 professoras formadoras que atuaram e/ou atuam na formação docente continuada de gênero na Educação Infantil, em municípios que retiraram do Plano Municipal de Educação o termo gênero. Foi utilizado um mapa do combate ao gênero nos planos da educação brasileira (Vianna e Bortolini, 2020). Após a seleção, os municípios representados nesta pesquisa foram São Paulo, Guarulhos, Campinas, e Piracicaba e Sorocaba, todos do estado de São Paulo, a partir de um/a participante representante de cada município.

Tabela 1. Caracterização do/as participantes da pesquisa

Nome do Professor/a formador/a	Idade/sexo/estado civil/raça/etnia	Formação/ Formação em Gênero	Tempo de atuação na docência/ na formação
Sara	47 anos/ feminino casada /branca	Magistério, Pedagogia. Pós-graduação em Direito Educacional. Especialização em Educação Sexual. Mestrado e Doutorado em Educação, gênero e sexualidade.	28 anos/ 27 anos
Ana Luiza	34 anos/ feminino casada /branca	Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação e gênero	12 anos/ 9 anos
Maria Teresa	42 anos/ feminino casada /branca	Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação e gênero	23 anos/ 23 anos
Cristina	51 anos/ feminino casada /negra	Pedagogia, Mestrado em Educação, gênero e raça	36 anos/ 13 anos
Bruno	40 anos/ masculino cis/homosexual/casado /pardo	Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação, gênero. Pós-doutorado em andamento	28 anos/ 27 anos



As falas registradas nas entrevistas trazem pistas sobre as possibilidades de formação docente continuada em gênero, narram concepções, ideias, estratégias, assim como compartilharam angústias sobre os tempos de censura de gênero.

REFERENCIAL TEÓRICO

Discursos ultraconservadores com falsas informações e ideias distorcidas sobre gênero vem procurando dar à educação de criança um status de perigo. São discursos distorcidos, escoltados por uma narrativa de proteção à família e às crianças, promovem o entendimento de que a educação de gênero desvirtuaria e defenderia a sexualização das crianças e a destruição da família. Assistimos o crescimento de movimentos que acusam as escolas de “doutrinação ideológica” e propõe medidas para censurar as práticas educativas (Junqueira, 2022).

Por outro lado, é importante destacar que o direito à educação para igualdade de gênero tem base legal, e que as principais normativas que regulam a educação escolar brasileira subsidiam o debate sobre gênero na escola, que é incentivado pelas nossas diretrizes educacionais, mesmo depois de tantas investidas ultraconservadoras (Carreira; 2019, Bortolini; 2023).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI é um importante documento para a reflexão sobre o planejamento pedagógico que estabelece as diretrizes para a organização de propostas pedagógicas (Brasil, 2010). De acordo com o documento, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve assegurar práticas educativas para o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnicoracial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

As novas Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (2024), também reforçam a necessidade da superação de desigualdades, o respeito às diferenças e à diversidade de gênero e a garantia do desenvolvimento das crianças pequenas, com vistas para a construção de estratégias e oferta de formação continuada dos professores e das equipes de gestão escolar (Brasil, 2024).

Neste contexto é importante salientar que temos sim políticas públicas e os documentos orientadores, nacionais e municipais, subsidiam a formação docente na perspectiva da promoção da diversidade de gênero na Educação Infantil, documentos



que representam instrumentos de luta e resistência, que fundamentam o trabalho docente na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos a seguir os relatos que nos ajudam a compreender sobre os desafios da formação docente. As experiências compartilhadas nas entrevistas parecem apontar para a construção de um saber coletivo docente, que se interconectam e se completam, consistindo em um rico suporte para que professoras e professores possam assumir um papel importante na formação. À medida que se entendem como sujeitos reflexivos de sua própria prática pedagógica, transformam-se em multiplicadores na luta pela inserção do tema gênero na educação, apontando a relevância da formação de gênero:

Gênero é fundamental porque faz parte da constituição de todos os sujeitos. Todos os sujeitos têm uma constituição de gênero, de expressão de gênero, todas as pessoas têm uma identidade de gênero. Tudo isso faz parte de uma construção cultural, não natural e biológica. Conforme você vai estudando, você começa também a reconhecer que a sociedade está estruturada no preconceito de gênero. (Professora formadora Sara)

Temos que discutir, pensar, estudar, trazer nas questões de gênero, é como educar uma sociedade, para um lugar mais justo. É um jeito da gente ter mais proximidade com a justiça social. (Professora formadora Cristina)

Gênero precisa fazer parte da formação docente, porque só vamos conseguir fazer com que a educação seja inclusiva e equânime, uma educação integral, se trouxermos gênero para o debate. Porque se não, vai faltar uma dimensão muito importante que compõem a e que afeta a vida da criança (Professora formadora Ana Luiza)

Quando eu defendo o gênero, eu estou dizendo de uma formação que vai marcar essas diferenças. Se ensino desde pequenininho o respeito às diferenças, quem sabe a gente tenha mais adiante uma sociedade menos excludente. Não é natural achar que menina veste rosa, menino veste azul, isso é uma invenção de uma sociedade patriarcal, que marca qual é o lugar do homem e qual é o lugar da mulher. (Professor formador Bruno)

Sobre as pistas para o enfrentamento e a construção de possíveis caminhos para debater gênero na formação docente, apontam para propostas que possibilitem um debate mais amplo sobre a sociedade, para depois chegar na relação com o trabalho educativo com as crianças, envolvendo o cotidiano educativo:

Procuramos dar um curso que fale de questões que nos afetam, que nos pertencem enquanto adultos. De como eu me vejo, meu corpo, sexualidade, de como eu me reconheço, como eu fui construído com isso. Para depois falar do desenvolvimento da



criança. E ao mesmo tempo, precisamos entrar na questão prática. Nós mesclamos procurando entender nossa própria sexualidade, entender a sexualidade do outro, e então, compreender isso cientificamente e pedagogicamente. (Professora - formadora Sara)

Início a formação com uma situação real, para introduzir o tema e provocar pensar, como isso está posto na nossa sociedade e como isso pode mudar. Para pensar que a nossa sociedade é patriarcal, pensar o que é o patriarcado. Afinal “Mas o que é gênero?”, “Como isso aparece na escola?” Nesse movimento, de trazer a reflexão para o contexto da escola, é possível ver que não está descolado. E pensar o quanto isso faz parte da vida dessas crianças. (Entrevista com Professora formadora Ana Luiza)

Falar sobre as experiências e vivências dentro da escola, nas instituições educativas, de forma coletiva e reflexiva, também foi apresentado como uma estratégia para o trabalho de formação continuada docente. Debater coletivamente situações reais, com as relações e situações observadas na relação na sociedade e com as vivências educativas das crianças, se apresenta como um importante processo formativo:

Quando a gente fala de gênero na educação das crianças na escola, vale muito pensar no cotidiano das escolas e nas relações educativas. Não dá pra gente discutir as questões de gênero numa formação pontual. Você precisa que outros tempos pedagógicos sejam tomados ali na instituição, cotidianamente você trazer isso. Trazer gênero para o projeto pedagógico da escola como uma demanda coletiva. (Entrevista com Professora formadora Maria Tereza)

Quando a gente olha para o cotidiano da escola, ela tem os seus próprios problemas, seus próprios dilemas, seus próprios desafios. Ali precisamos também continuar mobilizando o nosso conhecimento, com nossos saberes, a gente vai conversar, dialogar entre pares, nós temos a dimensão das famílias, da comunidade, ampliando as perspectivas de análise. Por isso a formação continuada, para poder olhar para os próprios problemas da escola. (Professora formadora Maria Tereza)

O estudo acerca da construção do conceito de gênero também foi trazido como um ponto fundamental para as discussões na formação docente. Segundo as falas, os debates que oferecem clareza sobre o que é de fato gênero podem significar um grande passo na desconstrução do “fantasma” criado em torno do termo dos discursos conservadores.

Quando o gênero começa a ser apropriado pelos discursos conservadores, têm uma falta de compreensão do que é o conceito de fato. (Professora formadora Maria Tereza)

Eu venho percebendo grupos de pessoas ligadas à igreja, indo para cursos de formação inicial de professoras, para que possam ministrar aquilo que eles vão chamando de missão para salvar a humanidade. É preciso investir na discussão de gênero e infância,



como um processo formativo para quebrar com o conservadorismo. (Professor formador Bruno)

Eu percebo a importância dessa discussão na formação continuada, tem sim um público muito grande interessado em saber, em querer conhecer mais, querer compreender aquilo que vem se debatendo na atualidade, o que significa gênero, saindo do senso comum. (Professor formador Bruno)

As falas contrariam a ideia de que não existe interesse docente pelo debate de gênero e alertam ainda para a maneira na qual gênero pode estar sendo inserido no contexto da formação docente. Da forma perigosa como ele pode ser compreendido, “como uma definição mínima de gênero”, na perspectiva dos grupos conservadores. Assim, a necessidade de trocar e debater coletivamente, investigando os significados de gênero e como eles perpassam as relações em nossa sociedade, colocando a experiência das práticas cotidianas e o entendimento da matriz teórica no mesmo nível de importância de debate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente continuada contribui para que professoras e professores questionem suas próprias práticas e promovam uma reflexão contínua envolvendo um olhar para nossa sociedade, e os desafios impostos por ela. Tomar consciência de informações estereotipadas, de situações de discriminação e preconceito, podem promover um maior respeito à diversidade, expandindo as diferentes possibilidades do autoconhecimento e da construção de respeito às diferenças no processo educativo.

Assim, a formação docente pode construir uma sociedade democrática, plural, laica, solidária, principalmente diante do cenário político atual. Não podemos esquecer ainda, que uma formação docente continuada em gênero é um importante parâmetro que abrange a questão da qualidade de atendimento, para a garantia da construção de práticas pedagógicas laicas dentro do contexto público das escolas.

REFERÊNCIAS

BORTOLINI, Alexandre. **É pra falar de Gênero Sim:** Fundamentos legais e científicos da abordagem de questões de gênero na educação. [s. n.] Brasília, 2023.

BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?** São Paulo: Boitempo Editorial, 2024.



BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 5/2009 – Fixa **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº1/ 2024 **Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2024.

CARREIRA, Denise. Gênero na BNCC: dos ataques fundamentalistas à resistência política. In.: CÁSSIO, Fernando; CATELLI JR, Roberto. **Educação é a base?** 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: Ação Educativa, 2019.

DUARTE, Amanda Rodrigues; FINCO, Daniela. Desafios da inserção de gênero na formação inicial a partir das experiências de professoras acadêmicas feministas. **Mediações - Revista De Ciências Sociais**, v. 29, p. 1-20, 2024.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **A invenção da “ideologia de gênero” um projeto reacionário de poder**. Brasília: Letras Livres, 2022.

VIANNA, Claudia; BORTOLINI, Alexandre. Discurso antigênero e agendas feministas e LGBT nos planos estaduais de educação: tensões e disputas. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 46, 2020.